

A expressão de pesar e luto na *internet*: um estudo de caso mediante o processo de adoecimento e morte de um cônjuge

*The expression of grief and bereavement on the internet: a
case study through the process of illness and death of a
spouse*

*La expresión de pesar y luto en internet: un estudio de
caso mediante el proceso de enfermedad y muerte de un
cónyuge*

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
Regina Szylit Bousso
Camila Amaral Borghi
Wilson José Alves Pedro

RESUMO: Este trabalho objetiva compreender a utilização da mídia digital *Facebook* durante a experiência de adoecimento, hospitalização e morte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio da Etnografia Virtual e análise narrativa. Esta prática contribuiu para: facilitar a comunicação com familiares e amigos; diminuir a solidão e o isolamento; fortalecer laços de amizade; reconhecer a rede social virtual como um espaço para a constituição de rede de apoio e comunicação; desmistificar o uso de redes sociais enquanto espaços exclusivos para lazer e entretenimento.

Palavras-chave: Luto; Rede Social; Morte.

ABSTRACT: *This work aims to understand the use of Facebook digital media during the experience of illness, hospitalization and death. It is a qualitative research, through of Virtual Ethnography and narrative analysis. This practice contributed to: facilitate communication with family and friends; to reduce loneliness and isolation; strengthen bonds of friendship; recognize the virtual social network as a space for the constitution of a network of support and communication; demystify the use of social networks as exclusive spaces for leisure and entertainment.*

Keywords: *Bereavement; Social Networking; Death.*

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo comprender la utilización de los medios digitales Facebook durante la experiencia de enfermar, hospitalización y muerte. Se trata de una investigación cualitativa, por medio de la Etnografía Virtual y análisis narrativo. Esta práctica contribuyó a: facilitar la comunicación con familiares y amigos; disminuir la soledad y el aislamiento; fortalecer lazos de amistad; reconocer la red social virtual como un espacio para la constitución de redes de apoyo y comunicación; desmitificar el uso de redes sociales como espacios exclusivos para el ocio y el entretenimiento.*

Palabras clave: *Luto; Red social; Muerte.*

Introdução

O adoecimento e a hospitalização são eventos que impactam diretamente o enfermo e sua família, sobretudo quando é decorrente de uma doença que incapacite e/ou ameace a vida. Em geral, as repercussões desta situação geram interrupção do cotidiano, provocando isolamento, dor, sofrimento e reações adversas como ansiedade, medo do desconhecido e da morte. Trata-se de um acontecimento que desequilibra o sistema familiar, provocando alterações nos papéis sociais e nas atividades cotidianas (Walsh, & McGoldrick, 1991).

Temáticas relacionadas ao adoecimento, às repercussões do adoecer, tais como as incapacidades, as limitações das atividades cotidianas, a eminência de morte, as dores e sofrimento diante das perdas, e o luto tem sido observadas com frequência no ciberespaço, em diferentes espaços virtuais (Bouso, R.S., Ramos, Frizzo, Santos, & Bouso, F., 2014; Frizzo, Bouso, Faria, & Sá, 2017). As comunidades virtuais, localizadas no ciberespaço, são ambientes locais, onde pessoas podem se relacionar buscar conhecimento, estabelecer comunicações, interagir com diversas pessoas, além de outras atividades, em que é possível unir espaços sem uma obrigatoriedade da presença física dos mesmos (Recuero, 2010; Bouso, R.S., Ramos, Frizzo, Santos, & Bouso, F., 2014).

Para Recuero (2010), o advento da *internet* trouxe diversas mudanças para a sociedade. Uma das mais significativas é a possibilidade de expressão e sociabilização por meio das ferramentas de comunicação mediadas pelo computador (CMC). Tais ferramentas proporcionaram que atores sociais pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de redes sociais através desses rastros (Recuero, 2010).

Peruzzo, Jung, Soares, & Scarparo (2007) evidenciam a relevância que as redes virtuais exercem nas relações interpessoais. No estudo realizado, verificou-se a existência de grande riqueza e diversidade de sentimentos expressos através das redes sociais virtuais, além de uma transformação de limites evidente, o que permite a seus usuários tratar de assuntos muito particulares. Isso demonstra o fato de que as redes virtuais podem se constituir como um campo de estudos importante, principalmente por permitir a manifestação de temas considerados tabus, e que dificilmente seriam tratados abertamente, como a morte e o morrer.

Para Sade-Beck (2017), a *internet* é reconhecida como uma influência social, tornando-a uma nova ferramenta para a expressão das emoções, inclusive as relacionadas ao luto. A *internet* facilita uma maior liberdade e abertura ao usuário, atuando, assim, como um instrumento do qual a pessoa pode receber um suporte emocional por meio de *e-mails*, grupos de apoio situados em comunidades sociais ou amigos virtuais.

No Brasil, a utilização das comunidades virtuais como estratégia de comunicação e expressão tem sido observada com bastante frequência para fins diversos, tais como lazer, entretenimento, trabalho e expressão. Os espaços virtuais mais utilizados para estes fins são as redes sociais e, na contemporaneidade, o *Facebook* tem se revelado um lócus privilegiado dessas manifestações. Pode-se observar que a prática de compartilhamento de experiências pessoais, relacionadas ao processo de adoecer de si mesmo ou de um ente familiar e suas conseqüentes repercussões, se dá como uma forma de expressão de emoções e sentimentos na busca do compartilhar a dor e o sofrimento vivenciado (Bousso, R.S., Ramos, Frizzo, Santos, & Bousso, F., 2014).

Dessa forma, o presente estudo objetiva compreender a utilização da mídia digital *Facebook* durante a experiência de adoecimento, hospitalização e morte de um cônjuge. Acredita-se que a análise das interações sociais virtuais na referida rede social possa colaborar para o entendimento das repercussões do adoecimento, perdas, morte e luto na família e instrumentalizar a sociedade e equipes de saúde para a incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação, no cuidado e atenção à pessoa que adocece, seus familiares e pessoas enlutadas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso de caráter social, retrospectivo e qualitativo, desenvolvido a partir da Etnografia Virtual. Esta compreende a observação de manifestações de sujeitos, em seu processo de construção de percepções e comportamentos na relação social em rede. Este método vem se constituindo como uma ferramenta adequada para obter informações que dependem desse contexto (Hine, 2000).

Para a realização desta pesquisa, foi necessária a inserção do pesquisador no ambiente virtual, mais especificamente na página pessoal da participante A.S. (iniciais fictícias) no *Facebook*, integrante da rede de amigos de um dos pesquisadores.

A referida participante tinha 65 anos, do sexo feminino, declarou-se budista, profissional de saúde, docente no ensino superior. Casada há 08 anos, em um segundo casamento com M. (inicial fictícia), 87 anos, também profissional de saúde.

O marido faleceu em fevereiro de 2013, após 13 dias de internação, em função de acidente vascular encefálico isquêmico, ocorrido ao término de um dia de trabalho, de maneira inesperada e abrupta. Por ocasião da coleta de dados, a participante do estudo tinha 1121 amigos, quando do início desta pesquisa, em julho de 2013. O casal tinha filhos de relacionamentos anteriores que residiam proximamente, embora não no mesmo lar. Salienta-se que a A.S. foi selecionada por pertencer à rede de relacionamentos de um dos pesquisadores deste estudo e preencher os critérios de inclusão: compartilhamento virtual na experiência de adoecimento, hospitalização e morte de um ente querido, especificamente na rede social virtual *Facebook*.

Para a coleta de dados, foram realizados contatos preliminares com a participante, seguidos da solicitação do consentimento livre e esclarecido a partir de contato *on-line* (*e-mail* e *skype*), realização da entrevista em julho de 2013 e análise das narrativas postadas no perfil do usuário, no período de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014. A entrevista foi norteada por perguntas sobre a experiência de utilizar o *Facebook* durante o processo de adoecimento do marido; motivo(s) pelos quais decidiu postar sobre o assunto; como foi a experiência de lidar com as postagens e interações com a rede de amigos.

Considerando-se que a experiência de utilização do *Facebook*, durante o processo de adoecimento, hospitalização e morte vivenciado pela participante, ocorreu a partir de uma dada sequência de postagens, fatos e ações relacionadas cronologicamente, optou-se pela abordagem narrativa, tanto como método de investigação, quanto como para análise de dados.

Sabe-se que os procedimentos de aplicação da pesquisa narrativa consistem em estudar um ou mais indivíduos, a partir da coleta de dados de suas histórias, relatando experiências individuais, e por ordem cronológica, na busca do significado dessas experiências (Creswell, Hanson, Plano, & Morales, 2007). Ainda segundo esses autores, a característica principal da pesquisa narrativa é analisar as histórias individuais em uma apresentação cronológica.

Ademais, pesquisadores narrativos buscam situar histórias individuais dentro das experiências pessoais dos participantes, em um tempo e lugar, num determinado contexto cultural e histórico (Clandinin, & Connelly, 2000; Czarniawska, 2004). Assim, a análise narrativa foi utilizada para o tratamento dos dados.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve ser humano, a mesma foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, conforme preceitos éticos previstos pela Resolução 466/12 e, aprovada segundo parecer n.º 1.911.375/2017. Para tanto, foi solicitado o consentimento livre e esclarecido, conforme diretrizes éticas, especialmente em relação à preservação da identidade, sendo oferecida ao participante, a possibilidade de envio e recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido via correio eletrônico ou convencional, ficando, à escolha do mesmo, os meios de tramitação do referido documento, que ocorreu por meio virtual.

Resultados

A experiência da participante foi categorizada considerando-se os seguintes momentos: adoecimento, hospitalização, morte e pós-morte do marido. A seguir, as narrativas foram detalhadas em subcategorias, que permitiram uma melhor compreensão do processo vivenciado pela participante (Quadro 1).

As categorias definem tempo e espaço, enquanto as subcategorias caracterizam a experiência vivida. As categorias e subcategorias emergiram da análise de textos autorais, textos de terceiros identificados ou não, letras de músicas, poesias, imagens, vídeos e fotografias.

Todos esses recursos utilizados como meios de comunicação para expressar emoções e sentimentos relacionados ao adoecimento e morte de M., foram norteados por princípios e valores de diversas crenças religiosas, reflexões sobre o viver e o morrer. As imagens, vídeos e fotos expressam bons momentos vividos entre familiares e amigos, além de paisagens e imagens do cotidiano.

Quadro 1. Categoria e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Adoecimento e Hospitalização	O impacto da doença O impacto da hospitalização Experimentando o compartilhamento de questões pessoais na rede social Compartilhamento a vivência da doença e eminência de morte do cônjuge na rede social virtual Constituindo rede de apoio e suporte social no ambiente virtual <i>Facebook</i> Vivenciando o luto antecipatório
Morte	O apoio e suporte dos amigos As circunstâncias da morte O ritual de despedida A relação entre o mundo <i>on</i> e <i>off line</i>
Pós-Morte	O apoio e suporte dos amigos A oportunidade para expressar lembranças, emoções e sentimentos relacionados às perdas e ao luto O retorno às atividades cotidianas Eternizando a memória do marido.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Adoecimento e Hospitalização

A participante do estudo acompanhou o processo de hospitalização do marido desde o momento em que soube do episódio de adoecimento, em 07 de fevereiro de 2013, permanecendo no hospital em tempo integral ao longo de 13 dias, ausentando-se episodicamente do mesmo apenas para cuidados pessoais em casa. Durante este tempo permaneceu junto ao marido, inconsciente, em quarto individualizado. Ao longo desse período, inicialmente teve pouco acesso à *internet*, em função de haver restrição do hospital quanto ao uso da mesma. Conseguindo ao longo dos dias sensibilizar a gestão hospitalar para este fim e a permissão para uso da rede. A partir de então, manteve acesso diário e constante por meio do *Facebook*.

Em 07 de fevereiro, foram observadas na página pessoal de A.S., as primeiras notificações relacionadas à doença e hospitalização, e comunicações de confortar a família, desejos de recuperação de M., e orações/mensagens afetivas de abraços, torcida, carinho. Até este momento não houve menção ao fato ocorrido propriamente dito (doença do marido). Dois dias depois, em 09 de fevereiro, houve a primeira manifestação de A.S., comunicando à família e amigos o ocorrido, esclarecimento em relação à doença, e estado geral de saúde de M.

Em entrevista, A.S. refere que tomou a decisão de compartilhar o fato pela *internet* em função de ao mesmo tempo estar acompanhando a doença e internação do marido, e ter necessidade de se comunicar com os familiares, sendo estas atividades difíceis de serem conciliadas. A.S. relata que esta decisão modificou sua crença em relação ao teor dos conteúdos possíveis e viáveis de serem compartilhados em uma rede social: até então, tinha restrições em abordar questões pessoais na *internet*.

Nesta postagem agradece aos amigos pela força, carinho e apoio, agradecimento estendido aos amigos do marido, um profissional estimado na área da saúde, detentor de uma vasta rede social. Comunica que se ausentará do ambiente virtual e de atividades de trabalho por algum tempo, em função da necessidade de estar presente no hospital acompanhando a doença do marido. Esta postagem também prevê dias difíceis no futuro. Houve 102 comentários e 136 manifestações de curtir. Os principais conteúdos dos comentários de amigos foram relacionados: ao sentimento de surpresa, descrença no fato e tristeza; lamento e consternação; desejo de recuperação, orações, oferta da presença, abraço e carinho; oferta de ajuda e solidariedade em relação a questões materiais e afetivas; referência e reverência pelos serviços e trabalhos prestados por ela e pelo marido em relação aos papéis sociais de profissional de saúde e docência.

As postagens que se seguiram até a morte de M. foram de autorias alternadas: de A.S. que, a partir do momento (11/02) em que começou a ter acesso frequente à *internet* no hospital, passou a postar com mais frequência (04 datas distintas, 11, 12, 15 e 16/02) e de integrantes de sua rede virtual de amigos, num total de 14, em diferentes datas.

Em 11/02, A.S. comunica que não está tendo acesso com mais frequência à *internet* e, por isso, não consegue dar retorno a todas as mensagens que recebe, agradece as palavras, votos e oferta de ajuda, ficando emocionada com as manifestações de carinho. Comunica que o estado de saúde do marido é instável:

“Permanece na mesma, e ainda temos mais uns poucos dias para que o quadro se defina. Aí, provavelmente, saberemos se ele volta ou se parte pra casa. Eu só peço a Deus que ele esteja em paz!”

Esta postagem recebeu 23 comentários e 102 opções de curtir.

Em 12/02, posta informações sobre o estado de saúde do marido:

“Hoje está mais desperto – continuo tentando andar com ele por onde ele for.”

Comunica que o quadro clínico no dia anterior foi com sinais de morte eminente com fibrilação atrial e respiração agônica:

“Lutou com um guerreiro que sempre foi, pela vida. Lá se foi uma hora de angústia de todos à volta.”

Informa ainda que tem lido as mensagens recebidas e os comentários do *Facebook*, embora não tenha tempo para respondê-las individualmente. Comenta que a razão de sua coragem para o enfrentamento da situação é a rede de proteção formada por todos. Houve 62 comentários para esta postagem com 166 opções de curtir. É o primeiro momento em que há a verbalização da possibilidade de morte, tanto de A.S. quanto dos amigos. Um dos amigos manifesta “...desejo de resolução da situação”.

Em 15/02 comunica novamente o estado de saúde do marido, avisando que foi realizada sedação para evitar sofrimento excessivo. Cita e agradece a equipe de médicos paliativistas que estão o acompanhando. Novamente agradece à vida e aos amigos pelas mensagens amorosas:

“Estou guardando todos como joias num estojo, se parecem com as mãos de Deus, suave e firme, cuidando de nossas almas!”

Refere ter dívida com amigos, parentes, alunos, pacientes e familiares, pessoas que visitam seu marido. Muitas destas pessoas as quais não as conhecia até aquele momento. Faz nova menção a possibilidade de morte:

“Vamos acompanhar o M. enquanto ele se prepara ao que tudo indica, para partir em busca do lugar de Luz que sempre lhe foi reservado.”

Dessa vez, a referência à morte é mais concreta, quase que uma certeza. Esta postagem gerou 72 comentários, 212 opções de curtir e 03 compartilhamentos. Observa-se uma tendência de mudança nos conteúdos postados nos comentários: desejo de vida e acolhida após a “partida” – morte; desejo de conforto diante da morte eminente; despedida.

Permanecem as manifestações de carinho, abraço e solidariedade frente à dor de A.S.; os reconhecimentos e agradecimentos aos serviços prestados pelo casal A.S. e M. “*Aprender sobre a vida com vocês me fez uma pessoa diferente...*”.

Uma última postagem antes do falecimento de M. foi realizada por A.S. no dia 16/02. Nesta postagem faz agradecimento formal aos amigos:

“Os(as) amigos(as) são a razão de minha coragem para enfrentar a dor de ver o M. anunciando o hora de partir... Presente de amigos para o M. cantaram pra ele as músicas que o faziam feliz. Ele ouviu, com certeza!”

Essa postagem recebeu 36 comentários e 168 opções de curtir. Novamente são visualizadas mensagens de ajuda, desejo de conforto, paz e acolhida à A.S. e ao M., além de reverência aos serviços prestados especialmente por M. e o desejo de que a morte de M. seja uma passagem sem dor e sofrimento: “*Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos*” (Salmo 116. 15).

Ainda 16/02, uma nova postagem faz agradecimento a médicos paliativistas e avisa horário de serenata para M. que se realizará no dia seguinte. Esta postagem gerou 02 comentários e 402 opções de curtir.

Durante o período da primeira manifestação de A.S. (09/02) à data da morte (20/02), houve a postagem de 14 comunicações de amigos em sua página pessoal além dos comentários de centenas de amigos em comunicações postados por ela mesma, comentários estes já detalhados acima.

São mensagens direcionadas tanto a A.S., quanto à M.. Em relação ao conteúdo direcionado a M., que no presente momento encontrava-se inconsciente, destaca-se a seguinte postagem:

“[...] Por favor, temos muita fisioterapia pra fazer! Vamos reagir?? Todos estão sentindo saudades de sua prosa lá na clínica e todos mandam beijos e boas vibrações! Estamos em oração!”

Essa mensagem é direcionada a ele como se pudesse ser ouvida.

Especificamente em relação aos conteúdos postados por amigos diretamente como comunicação na página de A.S., observa-se a manifestação dos seguintes conteúdos: ao sentimento de surpresa, descrença e tristeza em relação ao fato ocorrido; lamento e consternação; desejo de recuperação; orações; oferta da presença, abraço e carinho; oferta de ajuda e solidariedade em relação a questões materiais e afetivas; referência e reverência pelos serviços e trabalhos prestados pelo casal em relação aos papéis sociais de profissional de saúde e docência. Há a divulgação e chamado coletivo para a realização de rituais religiosos em data e horário específico, tais como novena em prol da saúde de M., a ser realizado sincronicamente em diferentes locais, pelos amigos que compartilham da proposta. No período entre 16 a 20 de fevereiro não houve postagem de A.S. em seu perfil, apenas dois de amigos solicitaram notícias em 19 de fevereiro:

“Como vc está? Dê notícias qdo. puder”, “Espero notícias! Bjs., que Deus continue te dando forças!”

Não houve resposta a estas últimas postagens. A combinação destes elementos: solicitação de notícias sem retorno e um maior período de tempo sem postagem da autora da página, e o silêncio virtual pareciam evidenciar a proximidade de morte que efetivamente se consolidou em 20 de fevereiro.

Morte

Não houve postagem de A.S. no dia de falecimento do marido (M.). Verificou-se a manifestação de amigos ao realizarem postagens no perfil de A.S. (um total de 10 postagens) ou em seu próprio perfil citando/marcando A.S. (06 postagens), e ainda em ambos concomitantemente (03 postagens). Os principais conteúdos abordados foram: expressão de pesar, consternação e tristeza; expressão de condolências a A.S. e aos familiares; desejo de conforto, força e paz para o momento e restabelecimento da perda a A.S. e familiares; agradecimentos e homenagens ao falecido, destacando a sua relevância nos papéis de profissional de saúde e docente; informações sobre as condições emocionais de A.S.; relatos de convívio pessoal e profissional com M. com expressão de sentimentos de gratidão.

Muitas destas manifestações foram realizadas por meio da utilização de fotos e vídeos do falecido, em suas atividades pessoais e profissionais. Mensagens estas norteadas por crenças na continuidade da vida após a morte, na perpetuação dos ensinamentos do professor M. e valorização do convívio pessoal e profissional com M. Aqui também houve a manifestação de conteúdos como se estivesse em um diálogo com o falecido.

A primeira manifestação de A.S. após o falecimento ocorreu em 22 de fevereiro, por meio da postagem de uma foto do casal abraçado. Sem palavras, apenas imagem. Dia 24 de fevereiro, avisa aos amigos que recebeu uma encomenda pelos correios, um colchão de ar, que não mais lhe seria útil e disponibiliza a quem necessitasse. Em 25 de fevereiro realizou três postagens. Na primeira avisa aos amigos virtuais sobre uma reportagem disponibilizada pela mídia nacional, em um renomado jornal *in memoriam* de M. e outras duas relacionadas à perda, expressas a seguir:

“Amigos(as), fiz algumas tentativas (sem sucesso) de escrever depois da morte do M. Continuo sem coragem prá remexer muito a dor, mas achei que não podia demorar mais prá agradecer. Pelo amor e pelo carinho pelo M., pela força que recebi até mesmo de pessoas que eu não conhecia. O M. foi o meu único AMOR, aquele que espera pela gente desde sempre e que não morre nem com a morte. Não sei [...] como, nem quando, nem onde, mas nós combinados mais um reencontro, e ele se fará!”

Em 25 de fevereiro, demonstrou gratidão e orgulho por estar recebendo carinho e cuidado dos amigos *on* e *off line*, ao postar:

“Há momentos em que agudamento sentimos uma onda de carinho, de orgulho, de gratidão [...] É o que tem acontecido comigo nos últimos tempos. Agora, quem tem me enchido de orgulho são os meus alunos, futuros médicos; convites prá tomar café e prosear, flores e cartões, bombons etc. [...] Isso é CUIDAR, muito além do curar, como o M. sempre quis que os médicos nunca se esquecessem [...] Minha gratidão.”

Em 26 de fevereiro faz uma comunicação em relação a um possível ritual de despedida, esperados por muitos na forma de missa de sétimo dia. A.S. explica que M. não tinha uma religião específica, e que em breve estaria organizando outra forma de ritual de despedida:

“Amigos(as), as pessoas têm me perguntado onde será a missa de sétimo dia do M. Acontece que nem ele, nem eu, temos uma religião específica. Mais alguns dias e faremos uma homenagem a ele, que terá o sabor de um ritual de despedida como ele gostaria. E, nesse dia, vou querer estar bem junto de todos os amigos.”

Esta foi à última postagem realizada por A.S. no mês de fevereiro, mês de falecimento de M, seu cônjuge, integralizando um total de 06 postagens num período de 08 dias, após o falecimento do marido. Neste período foram visualizadas na página de A.S., postagens constando conteúdos (*link* para artigos e vídeos) publicados na mídia nacional e internacional, publicações estas em homenagem ao profissional e docente M., ressaltando suas principais contribuições para com o desenvolvimento prático e científico na área da saúde, especialmente para com os cuidados humanizados e qualidade de vida e morte.

Pós- morte

No período pós-morte, aqui caracterizado pelo intervalo de um ano após a data de morte (20/02/2013) houve um total de 28 postagens de A.S. em seu perfil da rede social *Facebook*, com predomínio de maior concentração nos primeiros seis meses após a data de falecimento (20). No primeiro mês após a morte, houve 07 postagens. Esta observação aponta para o decréscimo de postagem, de acordo com o passar do tempo. Estas estão relacionadas aos temas a seguir.

O convite aos amigos para a realização de um ritual de despedida de M. em ambiente off-line:

“Amigos(as) que têm estado próximos(as) da minha dor, convido a todos(as) para a cerimônia de plantio de uma quaresmeira (a árvore da saudade) na FM, no dia 15 de março, sexta feira, às 17h, em memória do M.T. As cinzas dele serão misturadas à terra e ao adubo das raízes da quaresmeira e, assim, ele permanecerá eternamente presente no solo do trabalho que ele tanto amou [...] Espero vocês.”

A descrição do ritual de despedida e agradecimento aos amigos pela participação:

“Hoje o M.. se torna solo e flores em[...]! Na cidade e local que o fizeram tão feliz nos seus últimos anos de vida. Isto me ficou como uma ilhota de paz: ele morreu onde queria, como queria, rodeado das pessoas que o amavam de verdade, muito bem cuidado e respeitado nas suas determinações pelos médicos que o acompanharam[...]. Meus filhos e noras e netos vieram de longe e ficaram com ele todo o tempo. E, de quebra, suas últimas palavras antes de se recolher ao silêncio, foram aplaudidas carinhosamente pelos presentes, como era a sua marca! E até mesmo a nossa despedida na cozinha, na manhã de quinta-feira, se cumpriu: no dia seguinte ele estava de volta, como me prometeu[...].”

A retomada das atividades do cotidiano e o difícil exercício de continuar vivendo frente à ausência do marido, foram identificados em situações e momentos distintos, tais como: no retorno ao lar após a morte do marido; aos domingos na atividade de cozinhar e estar juntos, em família; na ambientação do espaço físico domiciliar e na adaptação do cotidiano sem presença de M.; a desorientação temporária que culminou em perdas de objetos pessoais, o que se ilustra a seguir:

“De volta ao apto., é essa visão que tenho e que enche de saudades das minhas crianças, gritando da janela: - Dr. M. T.!!! Felizes com o aceno de mão que recebiam de volta. Agora, eternizado em nossa memória! – Com G.M.F., em Home Sweet Home” - 04/04/2013

Esta postagem é uma reflexão mediante a postagem de uma foto que foi tirada da janela do apartamento de um casal amigo, cujo filho de 9 anos adorava M., e tinha o hábito de chamá-lo pela janela, de onde a foto foi tirada, quando nos via no terraço do nosso apartamento. A postagem foi da mãe do menino:

“Domingo aqui em casa é o Dia da Saudade[...]. Era o dia em que ficávamos o dia todo juntos, M. e eu (com a família quase sempre, mas juntos), e mais [...], era o dia em que eu cozinhava prá ele e que me achava ‘A Chef’. Ele gostava tanto do que eu fazia, que hoje eu me acho boa cozinheira[...].” – 07/04/2013

“O calendário de madeira do escritório do M. (presente de aniversário de um amigo de quem ele gostava muito) ficou parado em 07 de fevereiro. Este foi o dia em que ele saiu de casa prá não voltar mais. Este foi o dia em que, pela última vez, eu ouvi a sua voz: Detesto viajar sem você. Detesto dormir separado de você! Na verdade, a noite de 07.02 foi a primeira noite em que dormimos separados. A primeira de muitas, a primeira do resto da minha vida!”

“Amigos(as), continuando a temporada de perdas[...], perdi minha carteira ontem. Claro que dinheiro, cheques e cartão de crédito, a gente resolve mais fácil; o duro são os documentos[...] Se alguém achar, vou ficar bem feliz[...]. Torçam por mim.” - 22/03/2013

“Amigos(as), a melhor notícia de hoje: achei a carteira, no lugar mais visível prá qualquer um. que não eu!!![...] Primeiro: estou mesmo avoada, mais do que pensei[...]. Segundo: ah, se todas as perdas fossem assim reversíveis[...].” – nova postagem em 22/03/2013.

Neste período considerado como pós-morte, também foram observadas postagens relacionadas a: agradecimento às homenagens de amigos, alunos, instituições científicas e entidades educacionais à pessoa e ao profissional M.; ao sofrimento e a dor vivenciados diante da perda; a falta, saudade e o desejo de estar junto; as homenagens póstumas em datas comemorativas e especiais como aniversário, dia dos Professores e data de falecimento; reflexões sobre a perda em datas especiais e importantes; E desejos para o ano que se inicia. Postagens estas ilustradas a seguir:

“E o M. continua me fazendo companhia. Ontem a L. (mais uma vez fiquei encantada com a lucidez das suas análises e colocações) na Mesa de Discussão do Instituto sobre Educação em Saúde, citou-o por duas vezes. Obrigada, querida!” - 25/08/2013

“Hoje, pela manhã, no Hospital Escola, o novo Centro de Estudos foi inaugurado com o nome Prof. M.T. de A.F.! Gratidão aos Diretores da A, da FM. e do HE, que assim eternizam a memória do M. no local e na cidade que ele tanto amou[...].” – em 15/10/2013

“O M. está em tudo que faço [...] no coração uma saudade imensa!” – 07/04/2013

“A dor ardida da falta, aquela que enlouquece, vai se despedindo aos poucos da gente; no seu lugar chega a saudade, sorrateira e infinita, aquela que vai ser a companheira de todas as horas[...] Todas, mesmo.” – 28/04/2013.

“Parece que este é o ano das perdas[...]. O pai do meu ex-marido, avô dos meus filhos e bisavô dos(as) meus(minhas) netos(as) faleceu hoje pela madrugada. Já andava doente, mas estava bem nestes últimos dias. Sinto muito a perda. Por perder uma parte do meu passado, por perder uma pessoa gentil e generosa e por reviver, dolorosamente, de novo a perda do M.” – 01/06/2013

“Feliz!!! Porque hoje é o Dia das Avós, porque acabo de voltar da gráfica com quatro "alentados" textos (a minha Dissertação para a Qualificação), porque o M. está presente por toda parte nela e em mim (pela primeira vez desde a morte dele, tive a sensação de que ele estará comigo no dia 30 de agosto)[...]. Pra garantir a presença dele já decidi: vou levar o chapéu que ele mais usava e colocar na cadeira ao meu lado.” - 26/07/2013

“Há dois anos sopramos juntos essa velinha, e mais outros tantos 13 de Agosto passamos juntos. Nesse, Dr. M. T. está eternizado em nossa memória e de toda a equipe – Saudades eternas.” – 13/08/2013.

“No primeiro Dia do Professor sem O Mestre, o M. T., a minha saudade explode em reconhecimento e gratidão! A meu marido, Mestre de Amor e de Cuidados em Saúde; à minha mãe e ao meu pai, os Professores que me inspiram até hoje; a todos os meus professores pela vida, em especial aqueles a quem eu quis seguir; aos meus alunos, sem os quais eu não poderia ser professora [...] a minha gratidão é eterna!” - 15/10/2013

“Meus(Minhas) amigos(as) queridos(as), que tanto me deram de carinho no dia do meu aniversário, o primeiro (em 64 anos) que eu não teria prazer em viver[...]. Por vocês, ele... foi um dia alegre, apesar da falta do M. Obrigada, de coração[...].” – 29/11/2013

“Ontem, 20 de fevereiro, marcou a primeira passagem pelo aniversário de morte do M., dos muitos que virão. A este eu sobrevivi, mas o poder que tem a dor de reviver é alucinante [...].” – 21/02/2013

“Na minha dissertação de Mestrado, acho que tem mais páginas de agradecimento do que de texto [...] Brincadeira, mas eu tenho muito, e a muita gente para agradecer, sim!!! Começo pelo M., claro: ele não poderia deixar de ser o primeiro a quem dedico este texto saído do sonho, gestado na dor e nascido com olhos de pranto! Ele chegou tão tarde e partiu tão cedo [...].” - 07/12/2013

“Desejo [...] desejo[...] parece que todo mundo já desejou tudo[...]. Ah, já sei [...]. Baseada na minha experiência de 2013, desejo amigos pra enfrentar o que vier e doer, em 2014!” – 01/01/2014

Uma postagem realizada por A.S., em 22/10/2013, destaca-se das demais por se tratar de uma comunicação como se estivesse falando diretamente com o marido falecido. Esta comunicação gerou 121 opções de curtir e 11 comentários:

“Este é um recado especial pro M. T., mesmo que no céu não tenha Face [...]: M., curta comigo: nossos alunos indo cada vez mais longe [...]: três manuais e três vídeos em três anos, agora o site do projeto, simpósios muito, muito bons, trabalhos aceitos em congressos internacionais [...] Se quiser mais, é só continuar aí de cima nos abençoando!!!”

Discussão

O motivo de adoecimento e hospitalização de M., o acidente vascular encefálico, ocorreu de forma aguda, inesperada, interrompendo suas atividades cotidianas, inclusive suas atividades de trabalho.

Apesar da idade, M. tinha algumas intercorrências de saúde decorrentes do envelhecimento que não o incapacitavam para realizar as atividades cognitivas, físicas, psíquicas e laborais.

A doença causou impacto imediato nas condições gerais de saúde de M., deixando-o incapacitado, em situação de hospitalização, com estado de consciência alterado.

Esse cenário teve repercussões diretas no cotidiano do casal, requisitando o abandono de todas as atividades de ambos, inesperadamente, para de imediato vivenciarem a rotina e o ambiente hospitalar.

O isolamento social causado pela internação, o medo do futuro, a preocupação com os demais familiares, o afastamento das atividades sociais e de trabalho, as alterações de papéis sociais necessárias para administrar a situação, a dor e a tristeza diante do agravamento da doença, e a possibilidade de perda e morte do companheiro são fatores que geraram um estresse intenso a A.S.

Inicialmente, esta etapa foi vivenciada com solidão, em função da dificuldade de comunicação e isolamento físico e, gradativamente, foi encontrando espaço de expressão, à medida que a *internet* foi utilizada com o objetivo principal de comunicar notícias.

Essa experiência se ampliou para a possibilidade de compartilhamento virtual de cada etapa vivenciada: a hospitalização do marido, seguida de morte, ampliando-se para o período de pós-morte, como observado no perfil da participante no intervalo de ano após o falecimento.

A partir dessa vivência, a *internet* configurou-se como um mediador das relações sociais de A.S., permitindo uma interrelação das vivências on- e off-line, quando a rede social virtual funcionou como um elo com vida e rede social off-line, permitindo apoio e suporte social na experiência da perda e do luto.

Segundo a participante desta pesquisa, a experiência de compartilhar sua história pessoal na rede social *Facebook* a surpreendeu em função da possibilidade de vivenciar o apoio e suporte social, até então nunca experimentada em ambiente virtual; corroborando os achados de um estudo que constatou que a rede social *Facebook* favorece a elaboração do luto de familiares que enfrentam o processo de perda de seus entes queridos por permitir a interação social de temas dificilmente tratados abertamente, tais como a morte (Bouso, *et al.*, 2014). Outro estudo constatou que o apoio social, família, religião/espiritualidade, foram importantes elementos de suporte que os participantes destacaram para superar a perda do familiar.

Além de reconhecerem outros elementos tais como amigos, o trabalho, o tempo, e a música para os auxiliarem no enfrentamento do luto (Gonçalves, & Bittar, 2016).

Ademais, a literatura aponta que a morte de um cônjuge traz sensações pessoais de insegurança e desproteção ao cônjuge sobrevivente, sendo que este último poderá ter dificuldades em lidar com o sentimento de ausência do seu ente querido (Borges, 2016).

Assim, em entrevista a participante relata que o apoio e suporte social foram essenciais e vivenciados desde o momento de adoecimento e hospitalização até o falecimento e pós-morte de M.

A análise das narrativas aqui apresentadas permite afirmar que as ferramentas de comunicação mediada pelo computador, neste caso a rede social *Facebook*, com suas ferramentas e recursos específicos geraram formas de expressão que auxiliaram A.S. a se individualizar e criar uma interação com demais atores de sua rede de contatos virtual. Formas de expressão estas que constituíram como nós (ou nodos) da rede social. Para Recuero (2010), as interações que acontecem entre os diversos atores em sistemas virtuais podem constituir-se em substratos sobre o qual se formam laços sociais, originando conexões da rede.

As comunicações e interações observadas utilizaram-se das mais diversas e diferentes ferramentas, tais como: textos pessoais e mensagens autorais, citações e mensagens de outros autores, poesias, imagens (fotos, imagens), vídeos, para a expressão de conteúdos de pesar, consternação e tristeza perante a morte; condolências a A.S. e aos familiares; desejo de conforto, força e paz para o momento de adoecimento, morte e restabelecimento da perda; agradecimentos e homenagens ao falecido.

Em relação às formas de expressão visualizadas na página da participante, vale destacar duas situações: a utilização da ferramenta (*like*-curtir) e a conversação com M., a partir do perfil da esposa, antes e pós-morte.

A maioria das comunicações realizadas por A.S., desde o início da doença e hospitalização, até a morte de M., geraram inúmeras opções de “curtir”, conforme registrado nos resultados. Levantamos aqui a hipótese de que o usuário/amigo virtual não está “curtindo” o adoecimento, o sofrimento e a morte, mas sim buscando uma forma de manifestar solidariedade, presença diante da situação vivenciada. Isso denota, na estrutura da rede, a limitação de ferramentas que possibilitem outras formas de expressão. Esta hipótese é reforçada mediante a análise dos conteúdos postados nos comentários tanto dos usuários quanto da participante.

A conversação com M., a partir do perfil da esposa, foi observada antes e pós-morte, expressando um apelo a ele para o resgate da saúde, e expressão de amizade, carinho e respeito, como forma de homenagem ou tentativa de manter diálogo, mesmo após a morte. Outras vezes, como expressão de saudade e manifestação da dor da perda e tristeza.

As conexões on-line também permitiram, quando do momento de pós-morte, o compartilhamento de comunicações relacionadas ao ritual de despedida do falecido, evento este realizado off-line e registrado na rede social. A opção por essa forma de ritual foi justificada de acordo com valores e princípios relacionados à religião e espiritualidade, substituindo o ritual missa de sétimo dia, expectativa dos usuários e amigos on-line.

Observa-se com frequência a expressão, o compartilhamento de conteúdos relacionados às datas comemorativas, celebrando datas especiais, sem a presença do falecido. Essa situação ocorreu durante todo o período pesquisado (um ano após a perda), nas seguintes datas: dia dos professores, aniversário da participante e do falecido, passagem de ano e Natal.

A literatura específica da área de Parkes (1998) destaca que não é raro ocorrer em situações de luto as reações de aniversário, ou seja, datas especiais como de morte, aniversário e outros contribuem para que o enlutado reviva momentos de intenso sofrimento psíquico e/ou somático.

Também foi possível observar, por meio das postagens, o resgate das atividades do cotidiano de A.S., pós-falecimento do marido, ao retornar a casa e encontrar o ambiente familiar que evidenciava a presença/ausência do falecido, alterações cognitivas, que podem denotar uma fase de entorpecimento, a retomada das atividades de trabalho e sociais sem a presença do marido, lembrando-se que suas atividades de trabalho eram afins. Registros estes que evidenciam a dura tarefa de retomada da vida e da rotina advinda a partir da perda, deparando-se com a ausência do ente querido. Característica esta apresentada por diversos autores (Rolland, 1995; Rando, 2000; Fonseca, 2012) como comum de ser evidenciada diante do luto.

A análise das narrativas da participante possibilita acreditar que a experiência de compartilhamento virtual da vivência de perda e luto de um ente querido, agregada à atenção em cuidados paliativos que o marido recebeu durante o período de hospitalização, contribuíram para que a participante vivenciasse a experiência de luto antecipatório. Para Worden (2013), o luto antecipatório é aquele que ocorre antes da perda de fato. Durante o período que precede a morte eminente, os familiares vivenciam gradativamente a aproximação da perda, vivendo a angústia da espera, oscilando em sentimentos de esperança e desesperança.

Destacam-se, neste estudo, postagens que evidenciam tais cuidados à saúde de M. que, à luz de uma filosofia da Medicina Paliativa manifestam-se quando a participante faz agradecimento explícito à equipe de cuidados paliativos, pelo carinho e atenção dedicados, quando convida e agradece os amigos para a realização de uma serenata musical ao marido, mesmo em estado de alteração da consciência, ou da conduta de sedação durante o período que precedeu ao óbito (Santos, 2011).

Evidencia-se, em diversos comentários de amigos da rede social virtual de A.S., a crença de que o processo de morte de M. seria baseado no conceito de “Boa morte”. Estes comentários foram pautados na história de vida de M., em sua dedicação aos cuidados em saúde a outras pessoas, ao seu legado de educador na função de educar para a morte, na crença divina de aquilo que se dedicou aos outros durante a vida, terá uma boa morte.

Para Tinoco (2003), a educação para a morte possibilita o enfrentamento em situações perdas e crises, com o desenvolvimento de recursos próprios para isso. Também contribui para melhorar o aproveitamento da vida, reduzindo o medo de morrer. Para essa autora, a educação se dá pela comunicação.

A comunicação é um dos processos básicos de todo o processo educativo. Um dos principais objetivos do trabalho do educador para a morte é a facilitação do processo de comunicação, da expressão dos sentimentos e das necessidades do indivíduo, família e outros envolvidos. Educar é contribuir para a ampliação e transformação das atitudes frente à morte, o morrer e o processo de luto. Estas atitudes são indispensáveis para a facilitação do enfrentamento diante destes processos. Educação para a morte é preparação para a vida.

Ao longo desse ano, após a perda do marido, os comentários diminuíram em frequência, sempre em intensidade de expressão de sentimento relacionados à perda, ao mesmo tempo em que se observou o resgate gradativo dos papéis sociais e ocupacionais. Esta característica nos faz pensar que a vivência de compartilhamento do adoecimento, hospitalização, perda e luto do marido contribuíram para que A.S. enfrentasse seu processo de enlutamento, vivenciando a rede social virtual, como uma ferramenta de apoio, suporte e expressão da dor, do pesar e luto. Para Parkes (1998), os papéis que uma pessoa desempenha na vida são feitos por uma série complexa de padrões de ação focalizada que constituem os repertórios para a solução de problemas.

Esse repertório, por ser baseado na experiência, entende que expectativas razoáveis do mundo serão atendidas. Na medida em que o tempo passa, aumenta o estoque de “soluções para todas as eventualidades” e ficam cada vez mais raras as situações que requerem soluções novas (Parkes, 1998). Na perda, há novas perspectivas e papéis para enfrentar, e o enlutado precisa aprender um novo modelo de mundo e um novo repertório de soluções de problemas para que possa voltar a sentir-se seguro e à vontade. Segundo este autor, a mudança causada pela morte de um cônjuge, por exemplo, não somente altera as expectativas do padrão de ação focalizada (*quantas xícaras colocar na mesa do café da manhã?*), mas altera também os planos genéricos e papéis de que fazem parte. A viúva não é mais a mulher: ela é viúva. De repente, e até certo ponto inesperadamente, o “nós” transforma-se em “eu”, o “nosso” transforma-se em “meu”; a parceria é dissolvida, e as decisões serão tomadas apenas pelo enlutado. Mesmo quando as palavras são apropriadas, seu significado não é mais o mesmo: “família” não é mais o mesmo objeto, assim como “lar”, e “casamento” também não o são. Até mesmo a “velhice” passa a ter agora um novo significado.

Walsh e McGoldrick (1995) consideram que o luto coloca o indivíduo em situação de vulnerabilidade e, nesse sentido, destacam objetivos essenciais para o cuidado à pessoa e família enlutada: obter e compartilhar o reconhecimento da realidade da morte; compartilhar a perda e colocá-la em contexto; reorganizar o sistema familiar. Assim, considera-se que a experiência de compartilhamento virtual da história da perda de A.S. contribuiu para o enfrentamento da perda e do luto, como uma estratégia de apoio e suporte.

Considerações finais

A análise das narrativas compartilhadas no *Facebook* por A.S. durante o adoecimento, hospitalização e morte do marido, e as interações derivadas destas, evidenciaram que a utilização da rede social virtual foi importante para a vivência do processo do sofrimento, pesar, perda e luto, agindo como um recurso, uma estratégia para o enfrentamento da situação. Esta prática contribuiu para diversos pontos a serem destacados: facilitar o processo de comunicação entre familiares e amigos e conhecidos; diminuir a sensação de solidão e isolamento; sensibilizar a gestão hospitalar para a utilização da *internet* durante a internação; fortalecer laços de amizade; reconhecer a rede social virtual como um espaço privativo, útil para a consolidação de uma rede de comunicação e apoio; desmistificar o uso de redes sociais enquanto espaços restritos para a vivência do lazer e entretenimento.

Referências

Borges, T. P. M. (2016). *Luto e religiosidade por perda do cônjuge*. Dissertação de mestrado, Instituto Universitário da Maia, Castelo da Maia, Porto, Portugal.

Bouso, R.S., Ramos, D., Frizzo, H.C.F., Santos, M.R., & Bouso, F. (2014). Facebook: um novo locus para a manifestação de uma perda significativa. *Psicologia USP*, 25(2), 172-179. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-656420130022>.

Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (2000). *Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research*. San Francisco, USA: Jossey-Bass.

- Creswell, J. W., Hanson, W. E., Plano, V. L. C., & Morales, A. (2007). Qualitative research designs: Selection and implementation. *Counseling Psychologist, 35*(2), 236-264. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://doi.org/10.1177/0011000006287390>.
- Czarniawska, B. (2004). *Narratives in social science research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Fonseca, J. P. (2012). *Luto Antecipatório: as experiências pessoais, familiares e sociais diante de uma morte anunciada*. São Paulo, SP: Polo Books.
- Frizzo, H. C. F., Bousso, R. S. I., Faria, C. R. de, & Sá, N. N. de. (2017). Mães enlutadas: criação de *blogs* temáticos sobre a perda de um filho. *Acta Paulista de Enfermagem, 30*(2), 116-121. Recuperado em 01 agosto, 2017, de: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700019>.
- Gonçalves, P. C., & Bittar, C. M. L. (2016). Estratégias de enfrentamento no luto. *Mudanças – Psicologia da Saúde, 24*(1), 39-44. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v24n1p39-44>.
- Hine, C. (2000). *Virtual Ethnography*. London, England: Sage.
- Parkes, C. M. (1998). *Luto: estudos sobre a perda na vida adulta*. (3ª ed.). São Paulo, SP: Summus.
- Peruzzo, A. S., Jung, B. M. G., Soares, T., & Scarparo, H. B. K. (2007). A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7*(3). Recuperado em 04 de setembro de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300008&lng=pt&tlng=.
- Rando, T. A. (Ed.). (2000). *Clinical dimensions of anticipatory mourning: Theory and practice in working with the dying, their loved ones, and their caregivers*. Champaign, Ill: Research Pr Pub.
- Recuero, R. C. (2010). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre, RS: Sulinas.
- Rolland, J. S. (1995). Ajudando famílias com perdas antecipatórias. In: Walsh, F., & Mcgoldrick, M. *Morte na família: sobrevivendo às perdas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Sade-Beck, L. (2017). *Mourning and Memorial culture on the Internet: The Israeli case*. Recuperado em 04 setembro, 2017, de https://www.researchgate.net/publication/242768038_Mourning_and_Memorial_culture_on_the_Internet_The_Israeli_case.
- Santos, F. S. (2011). *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas*. São Paulo, SP: Atheneu.
- Tinoco, V. (2003). *O Luto como vivemos: Educação para Morte*. Recuperado em 04 setembro, 2017, de http://www.4estacoes.com/pdf/o_luto_como_viv.pdf.
- Walsh, F., & McGoldrick, M. (1991). *Living Beyond Loss: Death in the Family*. Norton.
- Worden, J. W. (2013). *Aconselhamento do Luto e Terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental*. (4ª ed.). São Paulo, SP: Roca.

Recebido em 19/09/2017

Aceito em 30/12/2017

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo – Terapeuta Ocupacional (UFSCar). Mestre em Ciências Médicas/Saúde Mental (FMRP/USP). Doutora em Ciências/Escola de Enfermagem/USP/SP. Pós-doutoranda em Ciências, Tecnologia e Sociedade/UFSCar. Docente, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. E-mail: heloisa.frizzo@yahoo.com.br

Regina Szylił Bousso – Enfermeira (EEUSP/USP). Mestrado em Enfermagem (EEUSP/SP). Doutorado em Pediátrica (EEUSP/SP). Pós-doutorado, School of Nursing Yale University (EUA). Professora Livre-Docente, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem, EEUSP/USP. E-mail: szylił@usp.br

Camila Amaral Borghi – Enfermeira, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP/SP). Mestre em Cuidado em Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (EEUSP/USP). Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE – EEUSP/SP).

E-mail: camila.borghi@hotmail.com

Wilson José Alves Pedro - Professor Adjunto, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia, São Carlos (SP), Brasil. Docente, Programa de Pós-Graduação Ciência, Tecnologia e Sociedade e do Programa de Mestrado Profissional – Gestão das Organizações e Sistemas Públicos.

E-mail: wilsonpedro@ufscar.br